

Inovação e Pluralidade na

Medicina Veterinária 3

Alécio Matos Pereira
Sara Silva Reis
Wesklen Marcelo Rocha Pereira
(Organizadores)



Inovação e Pluralidade na

Medicina Veterinária 3

Alécio Matos Pereira
Sara Silva Reis
Wesklen Marcelo Rocha Pereira
(Organizadores)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Posaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Inovação e pluralidade na medicina veterinária

3

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Alécio Matos Pereira
Sara Silva Reis
Wesklen Marcelo Rocha Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I58 Inovação e pluralidade na medicina veterinária 3 [recurso eletrônico] / Organizadores Alécio Matos Pereira, Sara Silva Reis, Wesklen Marcelo Rocha Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-284-5

DOI 10.22533/at.ed.845201108

1. Medicina veterinária – Pesquisa – Brasil. I. Pereira, Alécio Matos. II. Reis, Sara Silva. III. Pereira, Wesklen Marcelo Rocha.

CDD 636.089

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

A diversidade das áreas de conhecimento favorece ao leitor o melhor entendimento dos mais variados assuntos na atualidade relacionados a ciência animal e suas particularidades.

O livro abrange diversos temas importantes relacionados a saúde animal e humana, reprodução animal, sanidade. Sendo divididos em volume II composto por 16 capítulos e volume III com 17 capítulos. Nestes foram descritos relatos, experimentos e revisões no âmbito nacional e internacional. Que contém informações concisas que proporcionaram ao leitor uma visão clara e completa de todo conteúdo abordado.

No volume II e III, são abordados assuntos como a ocorrência de parasitas em pescados, anestesia em pacientes cardiopatas, deficiência de cobre e zinco em pequenos ruminantes, medicina, epidemiologia, forragicultura, equideocultura, áreas da medicina veterinária e zootecnia.

O ambiente aquático se torna propício para o surgimento de várias doenças parasitárias. Estes podem gerar riscos à saúde animal e na população humana consumidora de pescados.

A (MDM) Associação Médicos do Mundo *World Doctors*, é uma iniciativa privada e filantrópica que tem como objetivo promover atendimento humanitário a pessoas e animais em situação de vulnerabilidade social, fornecendo atendimento médico e social.

Na produção de volumosos a estacionalidade é um fator recorrente em vários sistemas de produção animal. Principalmente na região Nordeste, que apresenta irregularidade das chuvas ao longo do ano e pode haver períodos de estiagem. E para amenizar as perdas produtivas é a utilização das técnicas de conservação de forragem, que favorece na disponibilidade de alimento durante todo o ano.

Deste modo, a diversidade de assuntos abordados nos volumes II e III apresentam capítulos com pesquisas, relatos, objetivos e resultados, desenvolvidos por diferentes pesquisadores, professores e estudantes de pós-graduação. Como uma maneira de evidenciar a pesquisa científica como uma fonte importante para auxiliar na atualização de estudantes e profissionais.

Alécio Matos Pereira

Sara Silva Reis

Wesklen Marcelo Rocha Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
HEMANGIOSSARCOMA DE MEMBRANA NICTITANTE EM CÃO: RELATO DE CASO	
Jerlan Afonso da Costa Barros	
Warley Gomes dos Santos	
Patrícia Maria Coletto Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.8452011081	
CAPÍTULO 2	10
MÉDICOS DO MUNDO: UM INVESTIMENTO MULTIPROFISSIONAL INTEGRADO QUE PROMOVE A SAÚDE ÚNICA	
Stefanie Sussai	
Juliana de Carvalho	
André Stroebele de Gerone	
Thaís Andrade dos Santos	
Edmara Aparecida Reis Martins	
Mário Vicente Campos Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.8452011082	
CAPÍTULO 3	19
PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DE ACIDENTES ESCORPIÔNICOS EM COLATINA-ES	
Rômulo Balbio de Melo	
Gabriel Borges Coelho	
Jonathas Barbosa Ribeiro	
Wagner Pereira dos Santos Junior	
Vivian Andrade Gundim	
João Pedro Neves Pessoa	
Carlos Vitorio de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.8452011083	
CAPÍTULO 4	30
PRODUÇÃO DE SILAGEM DE QUALIDADE- RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Lohanna Lima Gomes	
Naiara Macedo Fragoso	
Sabrina de Oliveira Pequiar	
Cláudio Henrique Almeida de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.8452011084	
CAPÍTULO 5	35
RELATO DE CASO: PNEUMONIA ASPIRATIVA EM CÃO ASSOCIADO A FISILOGIA	
Lohanna Lima Gomes	
Carlos Eduardo Azevedo Souza	
DOI 10.22533/at.ed.8452011085	
CAPÍTULO 6	41
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATIVIDADE DE MONITORIA DA DISCIPLINA DE SEMIOLOGIA VETERINÁRIA	
Ana Carolina Barbosa Tórmene	
Klaus Casaro Saturnino	
Dirceu Guilherme de Souza Ramos	
Fábio Fernandes Bruno Filho	
Wanessa Ferreira Ataíde	

Rafaela Assis Oliveira
Eric Arantes da Silva
Rafaela Barcelos Barbosa Pinto
Ana Claudia Carvalho da Silva
Lucas Reis Vieira
Sheyla Lauriane Cruz Jales
Maria Angélica Silva Rodrigues Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.8452011086

CAPÍTULO 7 46

RESÍDUOS DE MEDICAMENTOS EM ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL

Isabella Pissinati Marzolla
Jessica Lucilene Cantarini Buchini
Giovanna Caroline Galo Martins
Angélica Rodrigues de Amorim
Suellen Túlio Córdova Gobetti
Wilmar Sachetin Marçal

DOI 10.22533/at.ed.8452011087

CAPÍTULO 8 50

TESTES PARA DETECÇÃO DE INSUFICIÊNCIA RENAL EM CÃES

Iana Vilela Resende
Karla Irigaray Nogueira Borges
Ísis Assis Braga

DOI 10.22533/at.ed.8452011088

CAPÍTULO 9 56

USO DA PROGESTERONA INJETÁVEL NA INDUÇÃO DA CICLICIDADE EM NOVILHAS PRÉ-PÚBERES:
TAXA DE PREENHEZ À IATF

Getúlio José Milhoreto da Silveira
Marcelo Salbego Fernandes
Gilson Antônio Pessoa
Ana Paula Martini
Bruna Martins Guerreiro
Bruno Gonzalez de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.8452011089

CAPÍTULO 10 65

UTILIZAÇÃO DE PROGESTERONA EM RECEPTORAS DE EMBRIÕES EQUINOS

Rodrigo Alves Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.84520110810

CAPÍTULO 11 76

VIABILIDADE DE ESPERMATOZOIDES CRIOPRESERVADOS UTILIZANDO DILUIDORES NÃO
ESPECÍFICOS DE SÊMEN DE *CANIS LUPUS FAMILIARIS*

Jéssica Fernanda Fonseca Machado
Douglas de Carvalho Soares
Paulo Henrique de Almeida Campos Junior

DOI 10.22533/at.ed.84520110811

CAPÍTULO 12 86

PERFIL HORMONAL DE ÉGUA COM TUMOR DAS CÉLULAS DA GRANULOSA-TECA

Carla Fredrichsen Moya
Márcio Teoro do Carmo

Gustavo Pulzatto Merlini
Gustavo Henrique Marques Araujo
DOI 10.22533/at.ed.84520110812

CAPÍTULO 13 92

EFFECT OF THE ADDITION OF L-CARNITINE AND PYRUVATE ON BOAR SEMEN CRYOPRESERVATION

Mariana Caldevilla
Alejandro Ferrante
Carlos Pendola
Maria Florencia Gallelli
Maria Veiga
Marcelo Miragaya

DOI 10.22533/at.ed.84520110813

CAPÍTULO 14 105

ENTRÓPIO EM CÃO – RELATO DE CASO

Fábio Fernandes Bruno Filho
Wanessa Ferreira Ataíde
Kamylla Caroline Santos
Ana Carolina Barbosa Tórmene
Rafaela Assis Oliveira
Anna Gabriela da Cruz Silva
Jéssica de Lima Mendes
Dirceu Guilherme de Souza Ramos
Klaus Casaro Saturnino
Andréia Vitor Couto do Amaral

DOI 10.22533/at.ed.84520110814

CAPÍTULO 15 111

EVALUATION OF THE SEASON OF THE YEAR ON THE CONDITIONED SEXUAL BEHAVIOR IN RAMS

Garza Camargo Daniela Monserrat
Luna Blasio Arturo
Vázquez-Chagoyán Juan Carlos
Jorge Osorio Avalos

DOI 10.22533/at.ed.84520110815

CAPÍTULO 16 118

EVOLUÇÃO DA UTILIZAÇÃO DE ESPERMATOZOIDES SEXADOS

Vera Fernanda Martins Hossepian de Lima
Ricardo Perecin Nociti

DOI 10.22533/at.ed.84520110816

CAPÍTULO 17 129

EXAME DE CLAUDICAÇÃO EM EQUINOS: AVALIAÇÃO EM MOVIMENTO

Jackson Schade
Anderson Fernando de Souza
Juliana Massitel Curti
Gustavo Romero Gonçalves
Lorenzo Costa Vincensi
Peterson Triches Dornbusch

DOI 10.22533/at.ed.84520110817

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 145

ÍNDICE REMISSÍVO 146

ENTRÓPIO EM CÃO – RELATO DE CASO

Data de aceite: 01/08/2020

Data de submissão: 02/05/2020

Fábio Fernandes Bruno Filho

Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí
Jataí – GO

<http://lattes.cnpq.br/9342294228099533>

Wanessa Ferreira Ataíde

Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí
Jataí – GO

<http://lattes.cnpq.br/6584897928711939>

Kamylla Caroline Santos

Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí
Jataí – GO

<http://lattes.cnpq.br/4863862624953990>

Ana Carolina Barbosa Tórmena

Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí
Jataí – GO

<http://lattes.cnpq.br/1058473109785071>

Rafaela Assis Oliveira

Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí
Jataí – GO

<http://lattes.cnpq.br/6727983205337251>

Anna Gabriela da Cruz Silva

Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí
Jataí – GO

<http://lattes.cnpq.br/3866070777264461>

Jéssica de Lima Mendes

Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí
Jataí – GO

<http://lattes.cnpq.br/2952651249907209>

Dirceu Guilherme de Souza Ramos

Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí
Jataí – GO

<http://lattes.cnpq.br/8459938386121997>

Klaus Casaro Saturnino

Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí
Jataí – GO

<http://lattes.cnpq.br/6894735942112278>

Andréia Vitor Couto do Amaral

Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí
Jataí – GO

<http://lattes.cnpq.br/3781554771717043>

RESUMO: Entrópio é a inversão da pálpebra, podendo acometer a pálpebra superior e a inferior e ser uni ou bilateral. Se não tratado, repercute em perda da acuidade visual e/ou atrofia ocular. Neovascularização, epífora, edema e ulcerações na córnea são alguns dos sintomas desta afecção. A resolução do entrópio é cirúrgica e a seleção da técnica mais adequada varia de acordo com a severidade da inversão. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de entrópio bilateral, das pálpebras

superior e inferior em um cão, e sua correção utilizando a blefaroplastia, a fim de contribuir para a literatura e discutir à cerca do problema. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí (HV/UFG-REJ) um cão macho da raça Chow Chow, com dois anos de idade apresentando entrópico bilateral. Realizou-se blefaroplastia bilateral nas pálpebras inferiores e superiores através da técnica de Hotz-Celsius modificada. O paciente apresentou boa resposta ao tratamento cirúrgico proposto, observando-se completa remissão dos sinais clínicos. A supercorreção ou subcorreção são situações comuns neste tipo de procedimento, entretanto, sua execução por profissional especializado em oftalmologia reflete maiores chances de sucesso, como no presente trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Blefaroplastia, Hotz-Celsius, oftalmologia

ENTROPION IN DOG – CASE REPORT

ABSTRACT: Entropion is the eyelid inversion, which can affect the upper and lower eyelids and be uni or bilateral. If left untreated, it results in loss of visual acuity and/or eye atrophy. Neovascularization, epiphora, edema and cornea ulcerations are some of the symptoms of this condition. The entropion resolution is surgical and the selection of the most appropriate technique varies according to the severity of the inversion. The objective of this work is to report a case of bilateral entropion, of the upper and lower eyelids in a dog, and its correction using blepharoplasty, in order to contribute to the literature and discuss the problem. At the Veterinary Hospital of the Federal University of Goiás, Jataí Regional (HV / UFG-REJ), a two-year-old male dog of the Chow Chow breed presenting bilateral entropion was assisted. Bilateral blepharoplasty was performed on the lower and upper eyelids using the modified Hotz-Celsius technique. The patient responded well to the proposed surgical treatment, observing complete remission of clinical signs. Overcorrection or undercorrection are common situations in this type of procedure, however, its execution by a specialized professional in ophthalmology reflects greater chances of success, as shown in the present study.

KEY-WORDS: Blepharoplasty, Hotz-Celsius, ophthalmology

INTRODUÇÃO

Caracteriza-se como entrópico a inversão da pálpebra, podendo acometer a pálpebra superior e a inferior e ser uni ou bilateral. Pode ser classificado como primário, quando se trata de um defeito de desenvolvimento, secundário quando oriundo de outra lesão pré-existente ou ainda terciário quando sua ocorrência for em consequência de dor ocular crônica. Ao se considerar o grau da inversão palpebral, o entrópico pode ser classificado como leve, moderado ou grave, quando a rotação deste anexo ocular se encontra a 45°, 90° e 180°, respectivamente. Se não tratado, repercute em perda da acuidade visual e/ou atrofia ocular. Algumas raças como os Shar Peis são pré-dispostas a apresentarem a doença, sendo que os casos primários manifestam sintomatologia inicial por volta dos

seis meses de idade (VIANA, et al., 2006).

Dentre os sinais clínicos, frequentemente são observados neovascularização, epífora, edema e ulcerações na córnea, principalmente nos casos crônicos. A hiperemia conjuntival, fotofobia e blefaroespasmos também constituem alterações relatadas. A resolução do entrópio é cirúrgica e a seleção da técnica mais adequada varia de acordo com a severidade da inversão. A realização do procedimento operatório não garante a cura definitiva do entrópio pois podem ocorrer subcorreções, supercorreções ou ainda o animal crescer e apresentar mais extensão de pele na região periorbital (GONÇALVES et al., 2013).

O entrópio compromete a acuidade visual e prejudica as estruturas oculares adjacentes, repercutindo em desconforto e sinais clínicos graves que podem resultar na perda total da viabilidade ocular. Desta forma, é importante debater à cerca deste tema e esclarecer sobre as consequências desta afecção.

BASE TEÓRICA

O sistema visual dos animais é formado pelos anexos e bulbo ocular, tratando-se da parte principal para o mecanismo de visão. O bulbo ocular é composto por três camadas, a primeira e mais externa é composta pela córnea e esclera, a camada intermediária é formada pelo trato uveal (íris, corpo ciliar e coroide) e a última e mais interna é a camada nervosa, formada pela retina e parte do nervo óptico. Inclui-se nelas os meios transparentes do globo ocular, humor aquoso, lente e humor vítreo (LAUS, 2009).

As pálpebras são pregas muscolofibrosas formadas por três distintas camadas e compõem parte dos anexos oculares juntamente com o aparelho lacrimal, desempenhando função protetora e lubrificante. A pele dessa estrutura é fina, elástica, delicada e possui cílios em sua margem, sendo presente também algumas glândulas sebáceas e ciliares (DYCE et al., 2010). Além de auxiliar na manutenção do filme lacrimal, as pálpebras também regulam a passagem de luminosidade, drenam fluidos e expulsam corpos estranhos. Os cílios por sua vez, apresentam função protetora e sensorial, estando presentes apenas nas pálpebras superiores em cães (EURIDES e SILVA, 2013).

A inversão da margem palpebral é denominada de entrópio. Algumas raças como Shar Pei, Labrador Retrieve e Chow Chow são predispostas a apresentarem tal alteração devido a características intrínsecas. O entrópio é geralmente unilateral e afeta de forma mais comum a pálpebra inferior, entretanto pode ocorrer de forma simultânea, acometendo tanto a pálpebra superior quanto a inferior, e bilateralmente. Além da pré-disposição racial, o entrópio pode cursar em consequência a irritações, traumas, processos inflamatórios e neoplasias. A correção do entrópio é cirúrgica e a escolha da técnica depende da localização, etiologia e gravidade do problema. A inversão das pálpebras propicia contato direto dos cílios com a superfície ocular, gerando um atrito entre tais estruturas, resultando

em irritação conjuntival e córnea que pode evoluir para úlceras de córnea (EURIDES e SILVA, 2013).

Úlceras de córnea estão entre as alterações oftálmicas mais frequentes na medicina veterinária, pois, devido a sua localização anterior no globo ocular, essa estrutura é propensa a lesões (DYCE et al., 2010). São classificadas de acordo com a sua extensão e profundidade, podendo ser superficiais, profundas ou descemetocel. Sua ocorrência pode estar relacionada ao entrópio (GELATT, 2003). Os sinais clínicos observados são blefaroespasmos, dor, secreção ocular, fotofobia e opacidade corneal. O diagnóstico é feito através do histórico colhido durante a anamnese, achados físicos e teste da fluoresceína. Se não tratadas rapidamente, as úlceras podem evoluir e resultar em perfurações, tendo como consequência a perda visual (ANDRADE, 2013).

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é relatar um caso de entrópio bilateral, das pálpebras superior e inferior em um cão, e sua correção utilizando a blefaroplastia, a fim de contribuir para a literatura e discutir à cerca do problema.

METODOLOGIA

Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí (HV/UFG-REJ) um cão macho da raça Chow Chow, com dois anos de idade. O animal foi levado ao serviço veterinário por apresentar blefaroespasmos, sendo esta a queixa do tutor. Ao realizar-se exame oftalmológico, notou-se que ambos os olhos apresentavam epífora, edema de córnea e hiperemia conjuntival. Existia ainda uma ulceração na córnea do globo ocular esquerdo. Assim sendo, através de exame físico minucioso atrelado a anamnese completa, o diagnóstico foi de entrópio bilateral e úlcera de córnea no olho esquerdo. Na ocasião, coletou-se sangue por punção venosa da veia cefálica e realizou-se hemograma completo pelo método de contagem automatizada SDH-3 VET o qual não apontou nenhuma anormalidade ou valores em discrepância aos de referência. O animal foi então encaminhado para o setor de cirurgia. Realizou-se blefaroplastia bilateral nas pálpebras inferiores e superiores através da técnica de Hotz-Celsus modificada.

Efetou-se tricotomia ampla na região periocular, bilateralmente, e em seguida procedeu-se a assepsia com iodo povidine diluído em solução fisiológica na proporção de 1:100. Iniciando-se pela pálpebra superior, estendeu-se a pele na área do entrópio e com o auxílio de pinça de Hausted demarcou-se a região a ser incisionada. Utilizando-se pinça anatômica e tesoura de Metzenbaum, a incisão foi então realizada à aproximadamente 2 centímetros da margem palpebral, em meia lua (elipse), e em seguida realizou-se a

dermorrafia com fio de Nylon 5-0 no padrão contínuo Reverdin. A técnica foi repetida nas margens palpebrais superiores e inferiores de ambos os olhos.

Após a recuperação anestésica, o animal foi liberado, sendo prescrito amoxicilina com clavulanato na dose de 15 mg/kg a cada 12 horas, por via oral, por sete dias, meloxicam na dose de 0,1 mg/kg a cada 24 horas, por via oral, por quatro dias, dipirona na dose de 25 mg/kg a cada 12 horas, por via oral, por quatro dias e pomada oftálmica a base de cloranfenicol a cada seis horas, por dez dias. Instruiu-se o proprietário em relação a assepsia e demais cuidados com a ferida cirúrgica e o uso intermitente de colar elisabetano. Após 15 dias do procedimento operatório, o animal retornou para remoção dos pontos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O paciente apresentou boa resposta ao tratamento cirúrgico proposto, observando-se completa remissão dos sinais e sintomas na ocasião da remoção dos pontos de sutura. De acordo com READ e BROUN (2007) o Chow Chow é uma raça pré-disposta a apresentar entrópio e manifesta a afecção por volta dos dois anos e dez meses de idade, condizendo com a idade do animal deste estudo, apresentando dois anos de idade. Em contrapartida, VIANA et al. (2006) aponta que os animais cuja etiologia da afecção é em decorrência de defeito de desenvolvimento, ou seja, causa primária pelo excesso de pele que é característica de algumas raças, apresentam sintomatologias oftálmicas por volta dos seis meses de idade.

Os sinais clínicos observados neste caso, corroboram com os descritos por ALBUQUERQUE et al. (2010), que atribui tais sinais como consequência do atrito dos cílios com a superfície ocular. VIANA et al. (2006) ao avaliar os aspectos clínicos da doença encontrou a conjuntivite e quemose como sinais mais prevalentes, por sua vez ainda cita enoftalmia, miose, leucoma e úlcera de córnea como outras manifestações clínicas passíveis de serem encontradas. O cão deste estudo apresentava ulceração na córnea do olho esquerdo, porém optou-se por não realizar flap de terceira pálpebra ou conjuntival no ato da cirurgia, pois o defeito epitelial encontrava-se em fase próxima do fechamento, observado por meio de exame com biomicroscopia com lâmpada de fenda.

Para a síntese do tecido incisionado, utilizou-se o padrão de sutura Reverdin, diferindo de GREIN et al. (2017) que aplicou pontos simples isolados em um caso semelhante, entretanto ambas as técnicas apresentaram resultados promissores. Após a retirada dos pontos, notou-se correção efetiva do entrópio. Segundo GREIN et al. (2017) a supercorreção ou subcorreção são intercorrências comuns atreladas a este procedimento. Desta forma, é importante orientar o tutor do animal em relação a possíveis futuras intervenções cirúrgicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em casos de entrópio, a terapêutica e a técnica cirúrgica selecionada devem embasar-se na etiologia do problema. A supercorreção ou subcorreção são situações comuns neste tipo de procedimento, entretanto, sua execução por profissional especializado em oftalmologia reflete maiores chances de sucesso, como no presente trabalho. Assim como neste estudo, o entrópio pode ocasionar úlceras na superfície ocular, sendo, portanto, imprescindível sua resolução de forma efetiva.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE L.; FREITAS, L. V. R. P.; ALMEIDA, A. C. V. R.; HUNNING, P. S.; BERCHT, B. S.; PIGATO, J. A. T. **Afecções dos cílios em cães – Revisão de literatura**. Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais e Animais de Estimação; n. 8, v.25, p. 293-296, 2010.
- ANDRADE, A. L.; SOUZA, A. L.; GONÇALVES, SAVASSI, G.; KLEINER, J. A.; PIGATTO, J. A. T.; MARCHAN, P. R. A. C. Oftalmologia. In: **Dia-a-dia tópicos selecionados em especialidades veterinárias**. Curitiba: Medvep, 2013, 548p.
- DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária**. 4. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2010, 840p.
- EURIDES, D.; SILVA, L. A. F. **Manual de Cirurgia Oftálmica Veterinária**. Curitiba: Medvep, 2013, 204 p.
- GELATT, K. N. **Fundamentos de oftalmologia veterinária**. Barcelona: Masson, 2003, 608p.
- GONÇALVES, G. F.; MERLINI, N. B.; LEME, M. C.; EURIDES, D.; ROMAGNOLLI, P.; CUNHA NETO, C. A. V.; MEGDA, W.; CERCI, G. S.; REOLON, J. **Abraçadeira de náilon na correção de entrópio juvenil em cães Shar-Pei**. Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR, Umuarama, v. 16, n. 1, p. 5-9, 2013.
- GREINS, J. M.; LACERDA, L.; ANDRADE, A. C.; LUEBKE, G.; CARON, V. F.; MORISHIN FILHO, M. M. **Entrópio bilateral em cão - Relato de caso**. Revista Eletrônica Biociências, Biotecnologia e Saúde, Curitiba, n. 18, p. 156-157, 2017.
- LAUS, J.L. **Oftalmologia clínica e cirúrgica em cães e em gatos**. São Paulo: Roca, 2009, p.9-10, 186-187.
- READ, R. A.; BROUN, H. C. **Entropion correction in dogs and cats using a combination Hotz–Celsus and lateral eyelid wedge resection: Results in 311 eyes**. Veterinary Ophthalmology, v.10, n.1, p.6–11, 2007.
- VIANA, F. A. B.; CRONEMBERGER SOBRINHO, S.; BORGES, K. D. A; FULGÊNCIO, G. D. **Aspectos clínicos do entrópio de desenvolvimento em cães da raça Shar Pei**. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v.58, n.2, p.184-189, 2006.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente Ofídico 19

Alimentos 11, 15, 17, 31, 33, 46, 47, 48, 49

Animais 9, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 33, 34, 39, 40, 42, 43, 48, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 59, 61, 62, 63, 65, 71, 74, 77, 78, 86, 89, 107, 109, 110, 112, 120

Animais peçonhentos 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 29

B

Blefaroplastia 106, 108

Boar Semen 12, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101

C

Cão 10, 12, 1, 3, 5, 6, 9, 35, 38, 52, 54, 77, 83, 85, 105, 106, 108, 109, 110

Capim elefante 30, 32, 33, 34

Cavalos 130

Cirúrgico 6, 86, 89, 106, 109

Criopreservação 76, 77, 78, 83, 84, 85

D

Diagnóstico 1, 4, 6, 7, 8, 35, 39, 42, 45, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 59, 86, 88, 89, 90, 108, 130, 131, 132, 133, 135, 137, 138, 143

Dimethylformamide 92, 93, 94, 97, 100, 101, 102, 103

Dispneia 35, 36, 38

E

Éguas 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 87, 88, 89, 91

Endocrinologia 65, 146

Endotélio 1, 2, 7

Epidemiologia 9, 19, 28, 29, 44, 86

Equino 86, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143

Ethogram 112, 113, 114

Events 111, 112, 114, 115, 118

F

Falência 50, 51, 54

Fermentação 30, 31, 33

Forragem 9, 30, 31, 33, 34

G

glycerol 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102

H

Hemangiossarcoma 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

Hormonioterapia 65

Hotz-Celsius 106, 108

I

IATF 11, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 122

Indução da ciclicidade 11, 56, 57, 58, 62, 63

Inseminação Artificial 59, 78, 119, 121, 122, 123, 124, 125

L

L-carnitine 12, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 101

M

Medicina de Rua 11, 12, 14

Medicina Veterinária 2, 9, 5, 8, 9, 11, 13, 14, 18, 30, 32, 35, 38, 42, 43, 45, 50, 54, 55, 74, 86, 108, 110, 119, 130, 146

Medicina Veterinária do Coletivo 11, 14

Monitoria 10, 41, 42, 43, 44, 45

N

Neoplasia 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 91

Nódulo 1, 2, 6

Nordeste 9, 21, 28, 30, 31, 33, 34

Novilhas 11, 34, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 124

O

Oftalmologia 9, 106, 110

Ortopedia 130

Ovariana 86, 88

P

Pálpebra 1, 2, 3, 4, 6, 7, 105, 106, 107, 108, 109

Pneumonia 10, 35, 36, 38, 39

Produção de embriões 119, 121, 122

Pyruvate 12, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100

R

Radiografia 35, 36, 37, 38, 39

Rams 12, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

Refluxo 35, 36, 38, 39

Reprodução 9, 66, 72, 77, 85, 90, 119, 123, 124, 125, 146

Resíduos 11, 11, 18, 46, 47, 48, 49, 51

Rim 50

S

Saúde Coletiva 11, 12, 14, 28

Saúde Única 10, 10, 11, 14, 18

Segurança alimentar 46

Sêmen 79, 85, 125

Sêmen sexado 119, 122, 123, 124, 125

Semiologia veterinária 10, 41, 42

Sexual behavior 12, 111, 112, 113, 115, 116, 117

Sistema locomotor 130

States 111, 112, 114, 115, 118, 126, 127

T

Transferência de embriões 65, 66, 69, 70, 71, 72, 122, 123, 125

Tratamento 1, 5, 6, 10, 15, 35, 39, 51, 52, 53, 56, 59, 60, 69, 71, 72, 73, 74, 86, 88, 90, 106, 109, 131, 140

V

Vulnerabilidade 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 18

Inovação e Pluralidade na

Medicina Veterinária 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Inovação e Pluralidade na

Medicina Veterinária 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 